



Gabinete do Arcebispo Primaz

HOMILIA

Ref. HML_01/2017

*Homilia na Festa da Apresentação
do Senhor*

Braga, Sé Catedral, 02.fev.2017, 21h30

Inserir-se no mundo

Celebramos a festa da Apresentação do Senhor em Ano Mariano. Um ano para reconhecermos que a fé, enquanto experiência vital do cristão, exige uma atitude contemplativa. Sem gestos que manifestem verdadeira contemplação, a identidade cristã não se exprime com profundidade e verdade.

Ainda que mergulhados na contemplação, nunca podemos esquecer o concreto da vida pessoal e comunitária. Neste sentido, a festa que hoje celebramos é uma oportunidade para reflectir sobre a harmoniosa conjugação entre a fé contemplada e vivida nas 24 horas de cada dia. A liturgia apresenta-nos Jesus como luz do mundo, ou seja, “luz para se revelar às nações”. A luz permite ver e aquecer. Com ela aquecemos o gélido mundo em que habitamos e somos luz que indica caminhos novos, capazes de ultrapassar a crise cultural, económica e religiosa em que nos encontramos. Com Cristo, Luz do mundo, olhamos também para Maria como a Senhora da Luz ou Senhora das Candeias. Sublinhamos este pormenor cristológico e mariano para dizer que o cristão deve ser luz que brilha na escuridão do mundo moderno e aquece uma sociedade com problemas complexos que geram perplexidade quanto ao futuro.

Esta ligação faz-nos recordar o Programa Pastoral. E como é bom regressar sempre às suas ideias e sugestões! Maria mostra-nos que Deus prefere “o tempo ao templo, a casa à Sinagoga”. Deus não desenvolve a trama da salvação fora da história humana, não constrói uma história inventada, mas insere-se nos acontecimentos quotidianos, assume a nossa carne. É no “tempo” e na “casa” que Deus concretiza as suas promessas. A partir das periferias, Maria é a “mulher das periferias”. Assim se escreve no Programa Pastoral.

Mesmo pensando e reflectindo sobre a fé contemplada, que parece conduzir-nos para mundos de índole interior, teremos de, imitando Maria e seguindo os passos de Cristo, ser luz nos ambientes humanos, inserindo-nos na história real, por mais estranho que pareça.

Muito poderemos ser e fazer. Recordo algumas atitudes para deixar que o Espírito sugira outras tantas. Uma fé activa pede-nos que nos situemos nos lugares sombrios da vida onde existe a mentira e a falsidade, o carreirismo e o oportunismo, a hipocrisia e o espírito de vanglória e ostentação. Que sejamos capazes de entrar nos meandros onde se trama a vida dos outros com o desprezo e malvez de quem cresce e enriquece amarfanhando o próximo, sem olhar a comportamentos traiçoeiros ou palavras enganadoras.



Precisamos de penetrar nos corredores da sociedade onde se enriquece à custa dos outros com gestos de corrupção escandalosa. A luz da Verdade tem de atingir as lágrimas ocultas e os silêncios amargos de tantas dores e problemas de ordem física, psíquica ou social que, muitas vezes, parecem insolúveis. Mergulhados em Cristo, não ignoramos a pobreza, nas suas pluriformes manifestações. Ela pode estar ao nosso lado, por isso não façamos de conta que não a vemos, passando em frente com outras atenções ou preocupações. Como Maria, necessitamos de ver os caminhos por onde a juventude caminha ou se distrai com comportamentos que negam uma humanidade séria. Certas irresponsabilidades podem comprometer o futuro pessoal e da sociedade.

Percorrendo os passos de Jesus, teremos de considerar a realidade do mundo da família para reconhecer a facilidade com que o divórcio é encarado, bem como o alheamento à moral com opções que consideram progressistas atitudes contra a natureza.

Para transformarem o rumo da Humanidade, os cristãos deverão ser luz no meio de todas estas realidades ou acontecimentos. Não basta mergulhar na história por curiosidade ou simples inércia de quem está mas não exerce qualquer influência. É necessário que a vida dos cristãos ilumine o mundo com atitudes positivas. Havendo momentos de contemplação, Deus entra na nossa vida e purifica-a a partir de dentro como “o ouro e a prata” que, para brilharem, necessitam da ascense do crisol purificador. A lógica da luz supõe um trabalho semelhante ao “fogo do fundidor e da lixivia das lavadeiras”. Deus opera um trabalho de purificação que implica conversão. Ninguém ignora que os cristãos marcarão a sociedade apenas quando a sua vida for coerente e atractiva. Também a Igreja não deve ter medo de se purificar, reformar, deixando cair tudo o que se opõe ao Evangelho para ser, verdadeiramente, Luz das nações, como sacramento de Cristo.

A apresentação de Cristo, que hoje celebramos, é cumprimento de uma prescrição judaica mas também um exame de consciência para a Igreja. Oferecer o mundo ao Pai, por meio de Cristo, é a única coisa de valor que a Igreja tem para dar. Há muitas outras luzes que brilham com intensidade invulgar no mundo moderno. A Igreja, se quiser ter espaço na história da modernidade, tem de se centrar no essencial: ser lua que reflecte a luz que recebe do sol. Quando falamos de reforma ou de renovação é a isto que nos referimos. As manifestações exteriores podem estar hoje em voga, mas amanhã passam ao esquecimento.

Neste dia da Senhora da Luz, ou Senhora das Candeias, peçamos a Maria que nos faça compreender a grandiosidade da contemplação. Nela somos moldados pelo divino. Ousemos aceitar como missão estar dentro do mundo, não para uma mistura confusa mas para mostrar que há um novo modo de encarar a vida. Que ela nos faça compreender a necessidade de uma purificação permanente para testemunhar a transparência da luz que indica à sociedade caminhos novos e aquece quem necessita de calor humano que só Cristo, por nosso intermédio, pode proporcionar. Não escondamos a luz. Trabalhem, na oração contemplativa e no trabalho apostólico, para que, inseridos no mundo, mostremos as maravilhas de Deus.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*